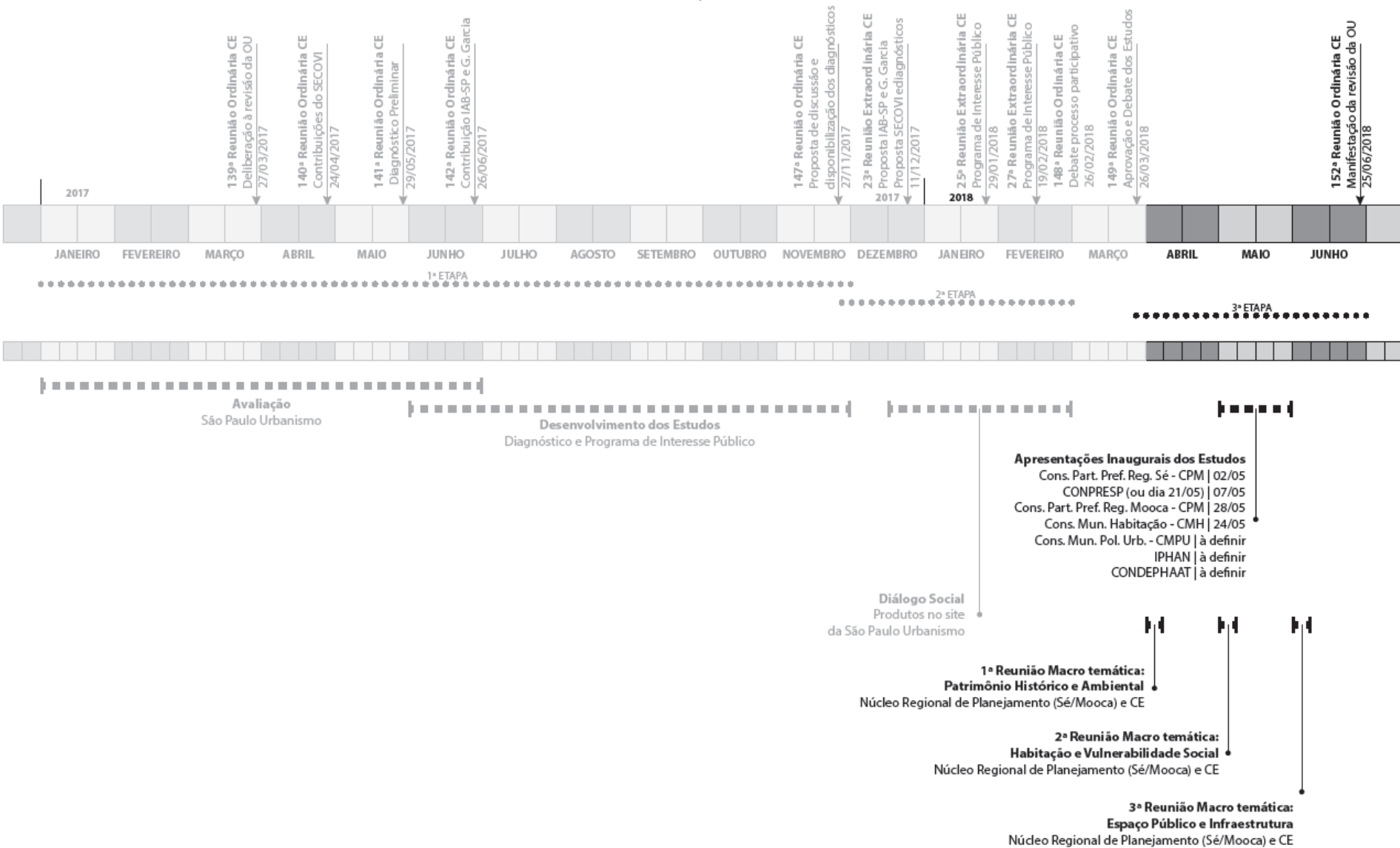


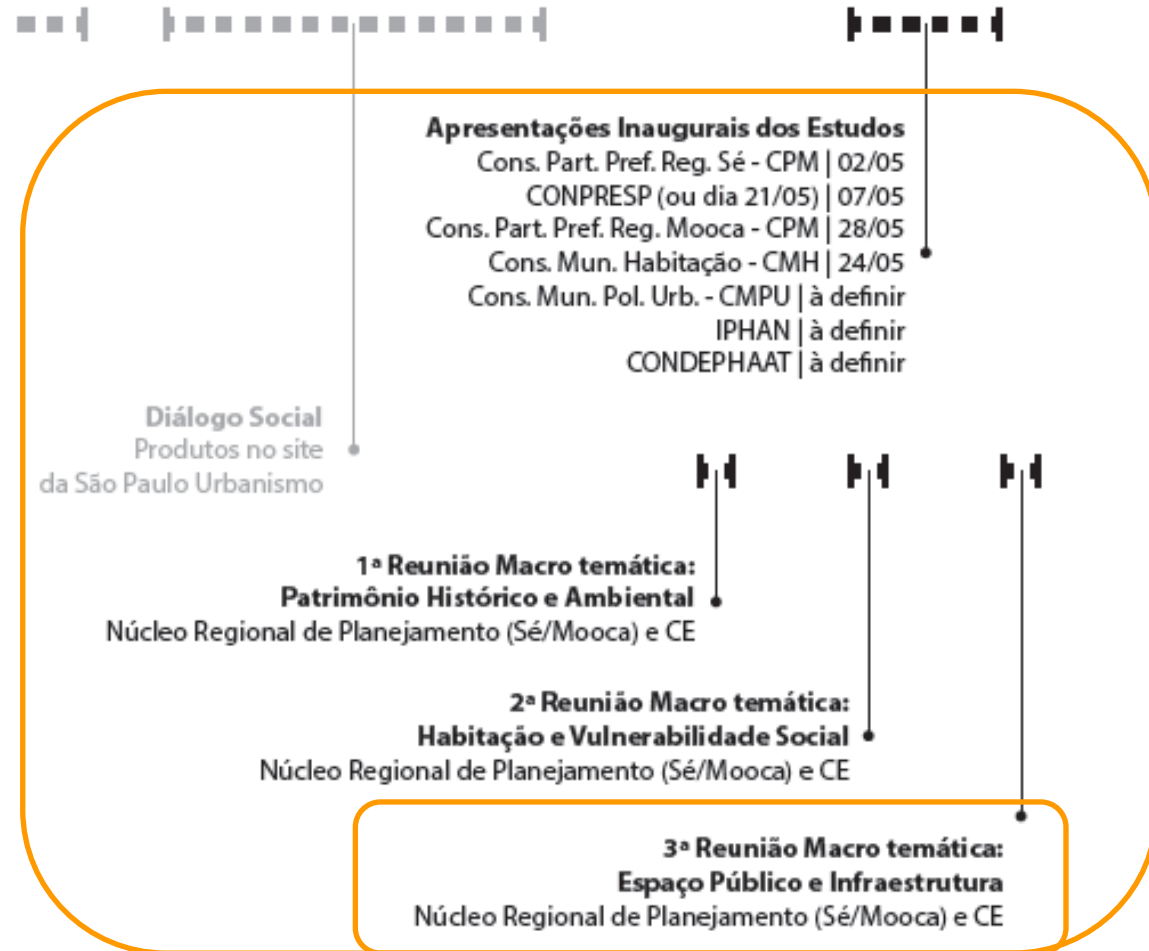
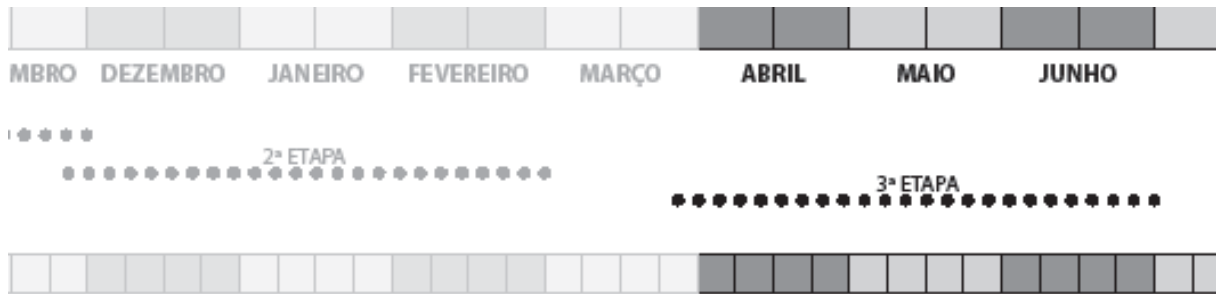
OPERAÇÃO URBANA CENTRO

análises urbanísticas para subsídio da revisão da lei

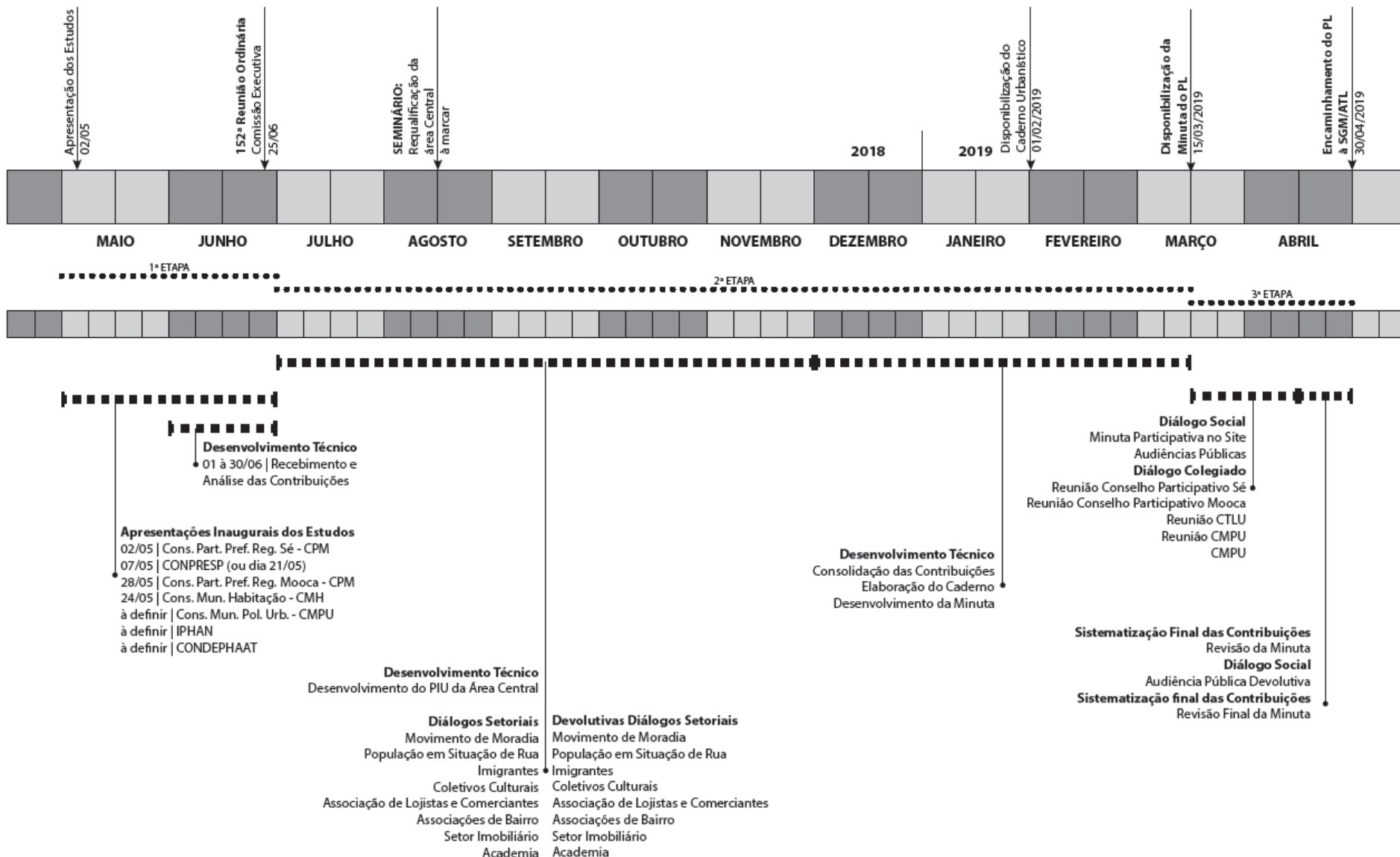
junho de 2018

PROPOSTA DE AGENDA DE DISCUSSÃO PÚBLICA | Diretrizes da revisão da Operação Urbana Centro





PROPOSTA DE AGENDA DE DISCUSSÃO PÚBLICA | ÁREA CENTRAL



Decreto 57.537/16

Regulamenta os Artigos 344 a 346 da Lei n 16.050 de 31 de julho de 2014 /PDE

Artigo 7: Os **Núcleos Regionais de Planejamento** deverão acompanhar as ações voltadas à elaboração e concretização dos Planos Regionais das Subprefeituras e dos Planos de Ação das Subprefeituras, devendo:

- I - **fornecer insumos** para a elaboração dos Planos Regionais das “Subprefeituras” (Prefeituras Regionais) e dos Planos de Ação das Subprefeituras;
- II - **integrar as discussões de conteúdo** dos Planos Regionais das “Subprefeituras” (Prefeituras Regionais) e dos Planos de Ação das Subprefeituras;
- III - contribuir para os **processos participativos** dos Planos Regionais das “Subprefeituras” (Prefeituras Regionais) e dos Planos de Ação das Subprefeituras;
- IV - **apoiar e acompanhar as intervenções** nos Perímetros de Ação;
- V - **constituir subgrupos** para acompanhamento de intervenções específicas.

Artigo 8: Os **Núcleos Regionais de Planejamento – NRP**, compostos por representantes das **Prefeituras Regionais** responsáveis por seu planejamento territorial e pelos representantes das **Secretarias e órgãos que atuam na região daquela Subprefeitura**, serão instituídos por portaria da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras a partir da indicação de representantes feita pelos respectivos titulares.

Operação Urbana Centro

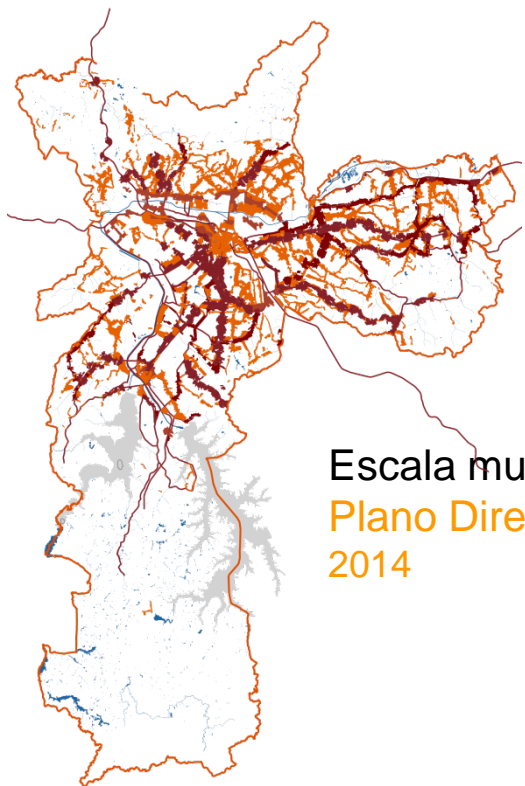
A cidade que queremos



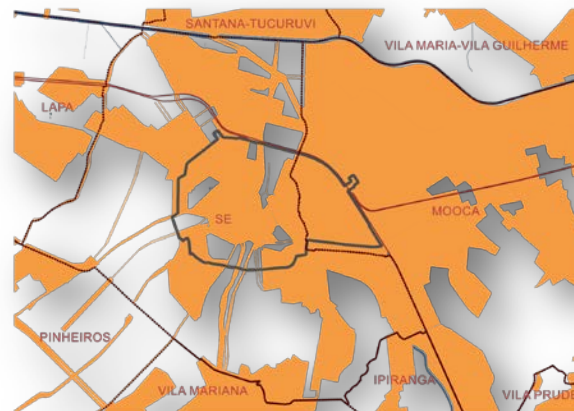
Escala mundial
Nova Agenda Urbana
2016 /ONU-HABITAT



Escala nacional
Estatuto da Cidade
Lei nº 10.257/2001

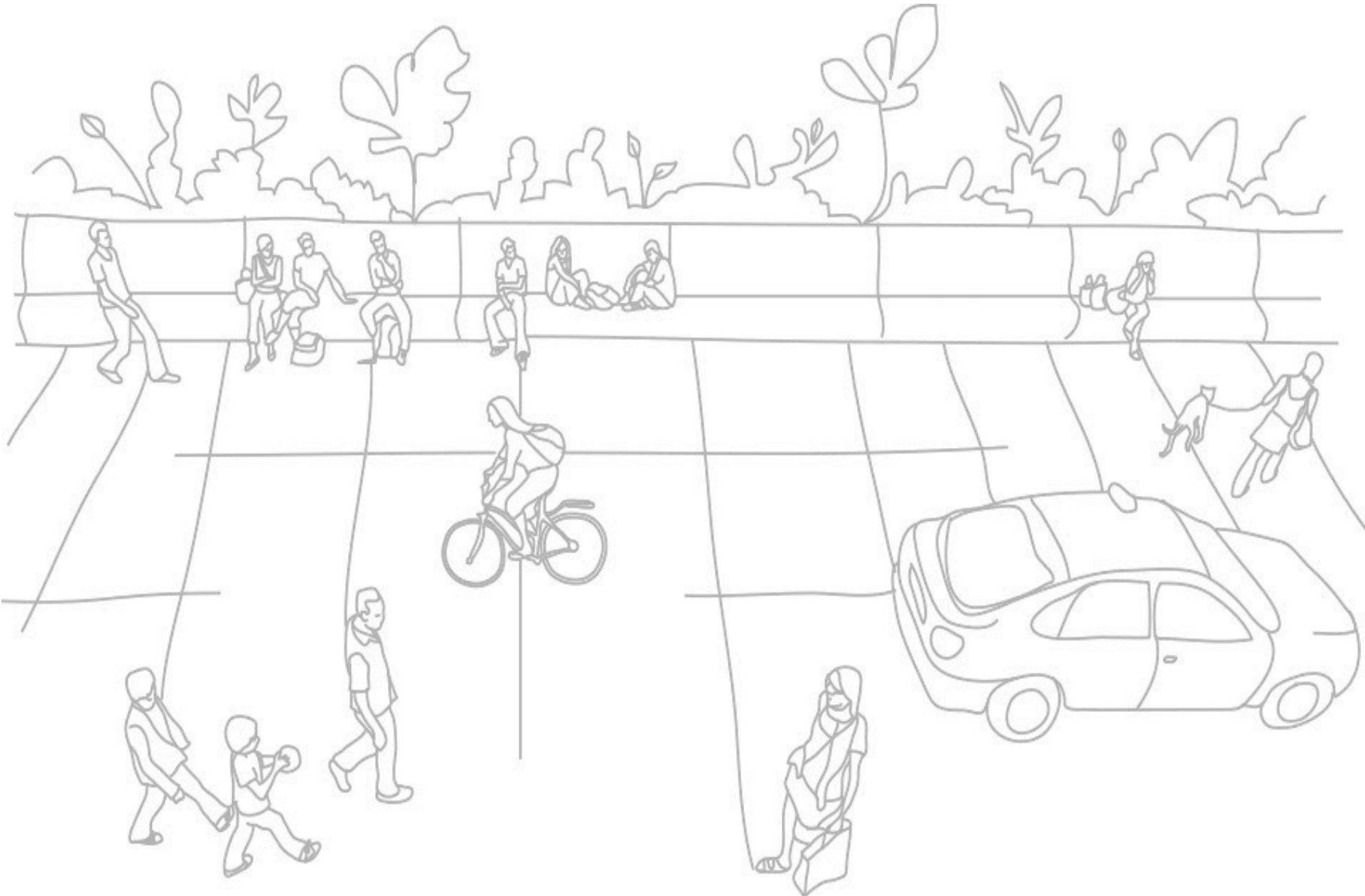


Escala municipal
Plano Diretor
2014



Escala regional
Planos Regionais
2016

Escala local
Centro Aberto







Preservação do Patrimônio ecológico, arquitetônico e paisagístico, e cultural

Fortalecimento da identidade e da biodiversidade

Mobilidade e sustentabilidade

Priorizar a segurança e saúde do pedestre por meio do transporte público eficiente e do fortalecimento da mobilidade ativa

Equidade e diversidade

Assegurar a diversidade social e cultural: que os espaços públicos sejam convidativos a todas as idades, raças e gêneros

Desenho urbano na escala humana

Respeitar as distâncias e dinâmicas urbanas na escala humana: calçadas, acessos, tamanho de faces de quadra, vegetação, sombreamento natural, coberturas, mobiliário, cheios e vazios, transparências, fachadas ativas, travessias

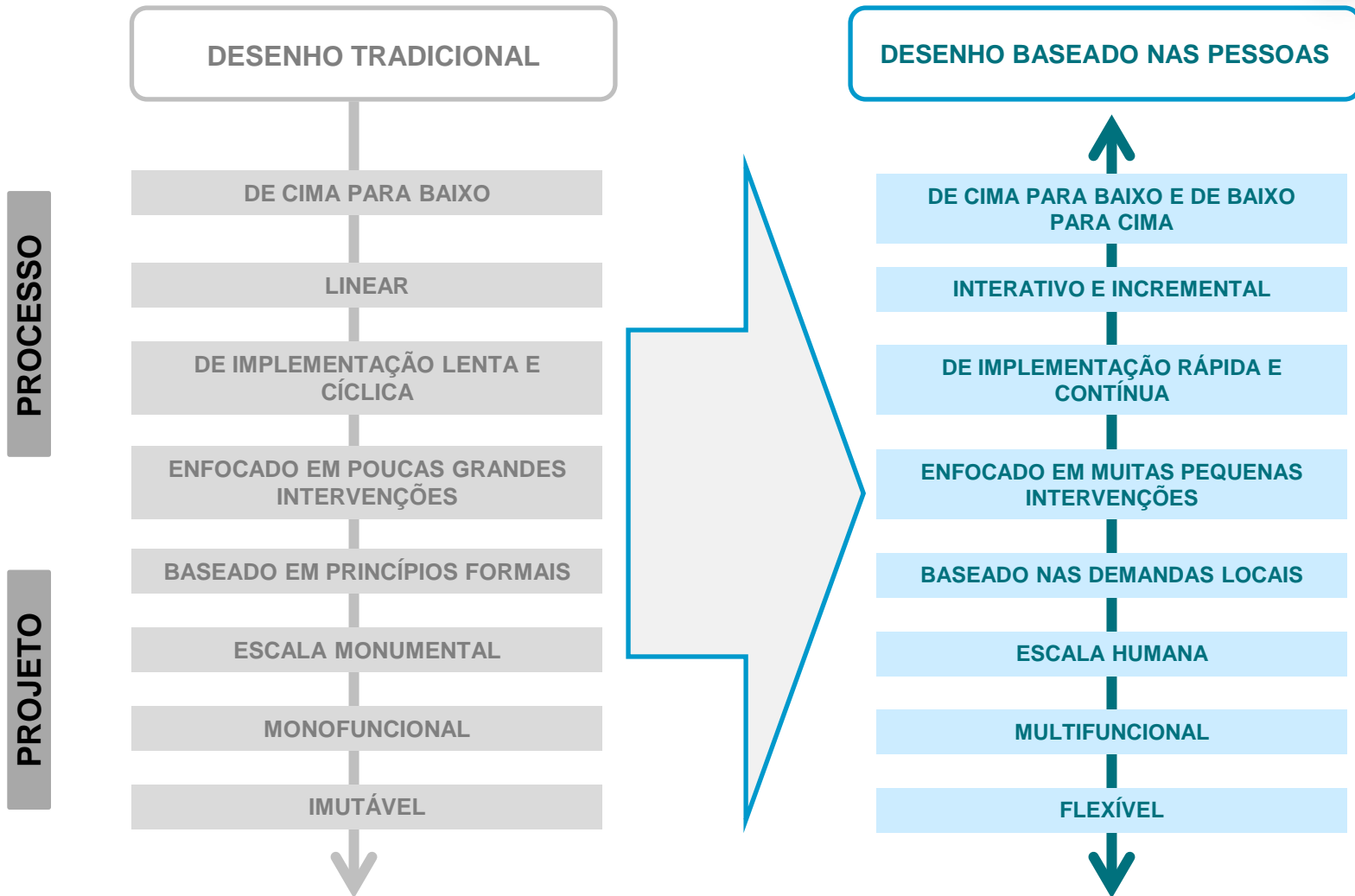
Fomento econômico e cultural

Permitir que os espaços públicos sejam da vida econômica, vida cívica, vida cultural e vida recreativa, inter-relacionados entre si

Fonte: “La Dimensión Humana en el Espacio Público, Recomendaciones para el Análisis y el Diseño” (ADAPTADO), Ministerio de Vivienda y Urbanismo. Gobierno de Chile. Santiago, octubre de 2017



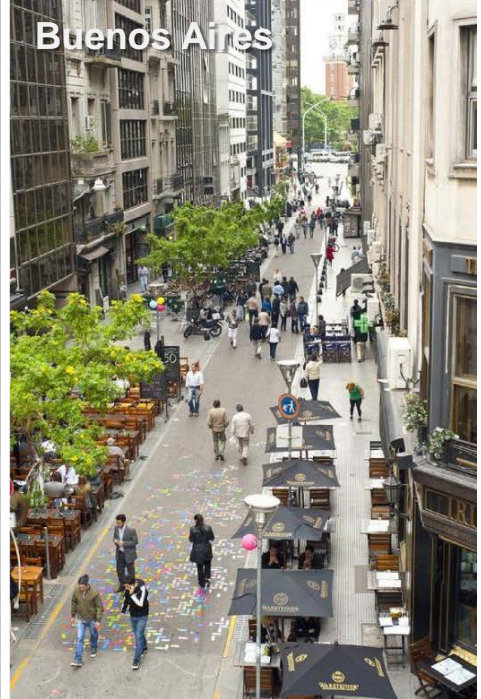
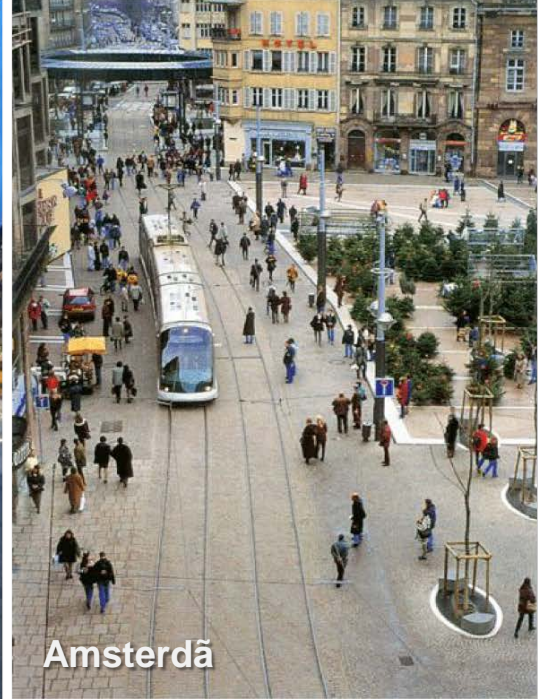
Mudança de paradigmas no planejamento urbano



Fonte: "La Dimensión Humana en el Espacio Público, Recomendaciones para el Análisis y el Diseño" (ADAPTADO), Ministerio de Vivienda y Urbanismo. Gobierno de Chile. Santiago, octubre de 2017



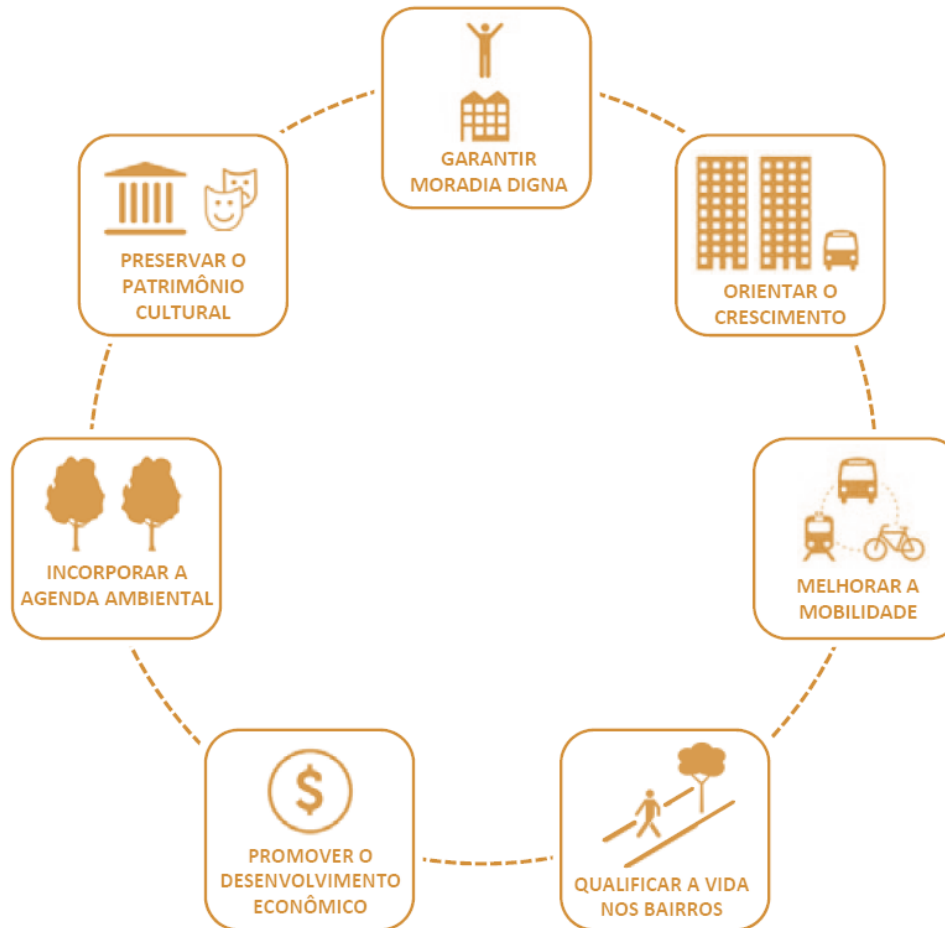
Referências

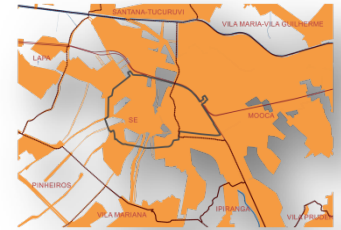




ÁREA CENTRAL E O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO

OBJETIVOS





PRINCIPAIS DESAFIOS DAS SUBPREFEITURAS

Sé e Moóca:

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Garantir a inclusão social de seus moradores;
- Promover o uso habitacional para todas as faixas de renda;
- **Melhorar a gestão e qualificação dos espaços públicos.**

Centro de São Paulo

Hipótese Urbanística

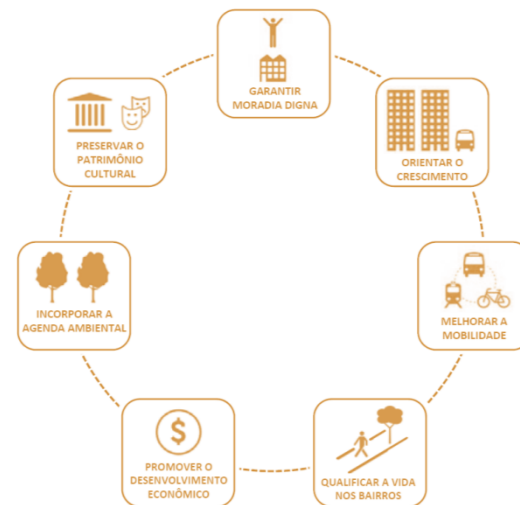
Macro-temática estruturadora do estudo

- **Patrimônio Histórico e Ambiental**
- **Redução de Vulnerabilidade Social**
- **Qualificação de Espaços Públicos**



Diretrizes específicas:

1. Garantir a moradia digna;
2. Qualificar os Espaços Públicos;
3. Preservar o Patrimônio Histórico e Cultural;
4. Fortalecer a Base Econômica local;
5. Orientar o crescimento;
6. Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade;
7. Incorporar a Agenda Ambiental.



Macro-temática estruturadora do estudo

- Patrimônio Histórico e Ambiental
- Redução de Vulnerabilidade Social
- **Qualificação de Espaços Públicos**

Diretrizes específicas:

1. Garantir a moradia digna;
- 2. Qualificar os Espaços Públicos;**
3. Preservar o Patrimônio Histórico e Cultural;
4. Fortalecer a Base Econômica local;
5. Orientar o crescimento;
- 6. Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade;**
7. Incorporar a Agenda Ambiental



Dimensão humana no espaço público

Qualificar os Espaços Públicos



Velocidade ao caminhar
5km/h



Fonte: “La Dimensión Humana en el Espacio Público, Recomendaciones para el Análisis y el Diseño”, Ministerio de Vivienda y Urbanismo. Gobierno de Chile. Santiago, octubre de 2017

Relações entre modais de transporte e o desenho do espaço público

Qualificar os Espaços Públicos



O horário de pico da manhã de Copenhague

Parâmetros de planejamento e projeto

Qualificar os Espaços Públicos



URBANIDADE				
INDICADORES por autor				
JANE JACOBS	JACQUES LÉVY	ONU-HABITAT/ <i>Planejamento Urbano para Autoridades Locais</i>	Benefícios previstos	métricas/ ações necessárias
Concentração populacional	Densidade populacional	Densidade populacional	Menor custo de infraestrutura urbana; melhor acessibilidade; menor consumo de recursos do solo; menor custo de transações econômicas; maior integração social	entre 150 a 300 hab/há
Retrofit de edifícios, curtas distâncias	Compacidade	Cidade compacta e contínua		
Uso dos bairros, espaços públicos amplamente acessíveis	Interacessibilidade entre os lugares	Conectividade e acessibilidade	As redes de conexão criam desenvolvimento urbano; diminuição de congestionamentos; economia no tempo de viagens e transporte	aplicação dos conceitos de sintaxe espacial
Parques de bairro, calçadas ativas	Presença de espaços públicos	Criação e qualificação de espaços públicos (ruas, praças e parques)	Qualidade de vizinhança, da paisagem urbana, segurança e sociabilidade	aproximadamente 50% da área urbanizada, sendo 35% para vias e 15% para outros usos
Quadras curtas, centralidades locais	Métricas pedestres	Qualidade do tecido urbano (Sintaxe espacial)	Benefícios econômicos e ambientais: calçadas amplas, com mobiliário urbano e vegetação; grande quantidade de cruzamentos e conexões; boa iluminação; sinalização; pontos de referência; sensação de segurança; manutenção e materiais de grande durabilidade	Solo parcelado com grande quantidade de conexões e vias de acesso
Usos mistos, calçadas vivas	Diversidade de atividades	Usos mistos	Aumento na sensação de segurança; diminuição no tempo de deslocamento casa-trabalho	10 a 15% de monofuncionalidade (máxima)
				criação de fachadas ativas e adequação da legislação edilícia e urbanística
Centralidades criadoras de rotas e vitalidade	Fortes polaridades intraurbanas	Desenvolvimento orientado pelo transporte público sustentável	Priorização de investimentos em transporte público: atendimento de uma porcentagem maior da população; aumento da qualidade do ar; incentivo à mobilidade ativa (pedestres e ciclistas)	Eixos de transporte público com adensamento populacional e de serviços/empregos
Diversidade social	Heterogeneidade sociológica	Equidade e inclusão social	Diminuição da desigualdade social; menor conflito entre grupos sociais distintos; fortalecimento e proteção dos direitos sociais	Incentivo a programas de inclusão social e combate a preconceitos de raça, gênero e orientação sexual
Emprego local	Copresença habitação/emprego	Eficiência do uso do solo	Moradia e trabalho em locais próximos; economia nos investimentos em transporte público; economia em saúde pública; economia na distribuição de serviços e mercadorias	Criação de centralidades com forte oferta de Serviços Intensivos em Conhecimento e outros nichos de mercado
	Produtividade: mercadoria/habitante			
Presença de vegetação nos espaços públicos	Respeito ao ambiente natural	Criação de parques e praças vegetados	Melhoria na qualidade do ar, da paisagem; valorização imobiliária do entorno; incentivo à sociabilidade e sensação de pertencimento local	9m ² /hab (OMS)*, além de cobertura de áreas verdes suficientes para proporcionar um tempo máximo de 15min a pé no trajeto casa - área verde

*OMS - Organização Mundial de Saúde

Elementos do sistema de espaços públicos no Centro de São Paulo

Qualificar os Espaços Públicos



Ruas: elementos estruturais responsáveis pela conectividade (elemento central no Índice de Prosperidade Urbana – ONU) e pela qualidade das interações sociais, segurança do pedestre e ativação econômica das calçadas. Correspondem a **50%** dos espaços públicos urbanos.



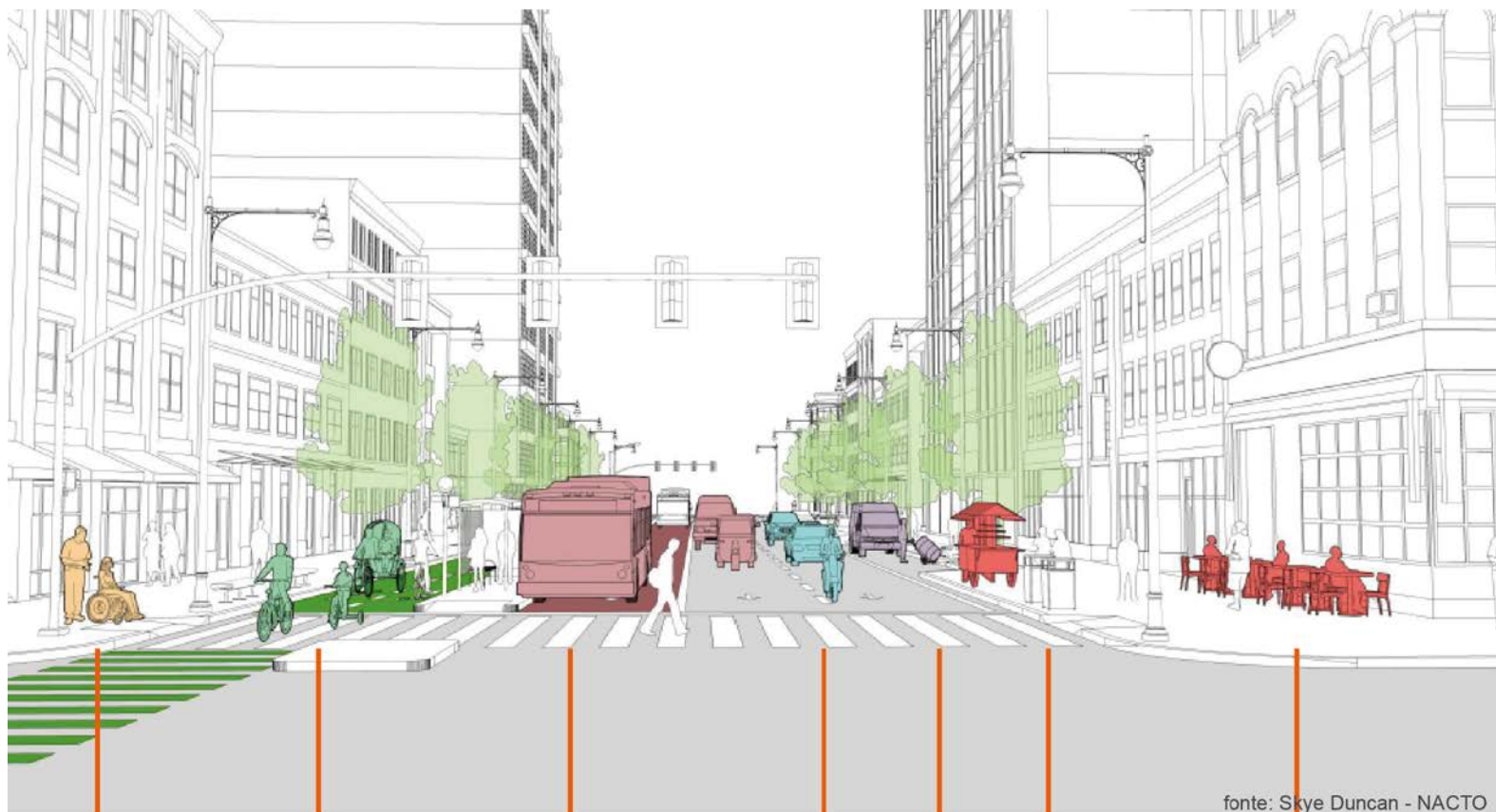
Máscara das vias no perímetro estudado (aproximadamente 80% do indicado pela ONU-HABITAT). SPUrbanismo, 2017

Ruas – desenho pautado pela segurança do pedestre, ativação da economia e eficiência na mobilidade

Qualificar os Espaços Públicos



Calçadas e leitos de rolamento – usos desejáveis



fonte: Skye Duncan - NACTO

pedestres

ciclista

transporte público

transporte privado

carga e descarga

mobiliário urbano

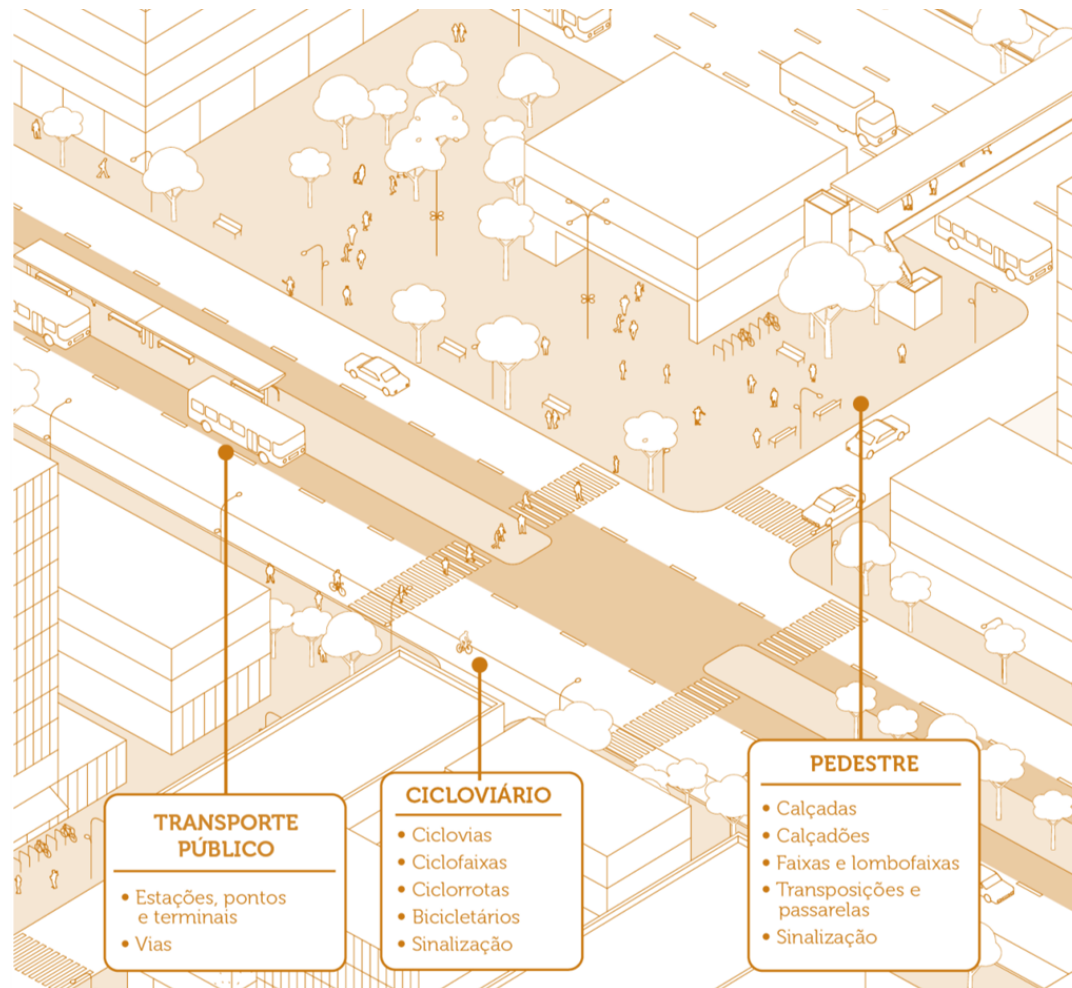
atividade comercial



DIRETRIZ	PROPOSTA
Qualificar as vias especialmente nos Bulevares, rotas comerciais e de ligação entre centralidades	<ul style="list-style-type: none">✓ Rever o desenho viário priorizando o pedestre, o ciclista e o transporte público de maior capacidade;✓ Implantar mobiliário urbano de apoio à permanência, lazer e atividades comerciais, garantindo inclusão a todas as faixas etárias e gêneros;✓ Melhorar condições de sombreamento e drenagem das vias, assim como incentivar a instalação de canteiros vegetados;✓ Promover o uso de materiais de revestimento de calçadas que garantam a segurança e acessibilidade universal aos pedestres e PMR;✓ Programar sistema de comunicação visual específica para fins turísticos e de valorização do patrimônio histórico
Criação e qualificação de áreas de uso público para estar e lazer	<ul style="list-style-type: none">✓ Qualificar praças e parques existentes;✓ Criar espaços de estar e lazer de apoio às atividades comerciais;✓ Implantar novas praças e arborização viária
Mitigar problemas de acessibilidade criado pelas barreiras urbanas	<ul style="list-style-type: none">✓ Promover a qualificação de passarelas e passagens de travessia da linha férrea e do rio;✓ Criar novas possibilidades de travessias e conexões

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade

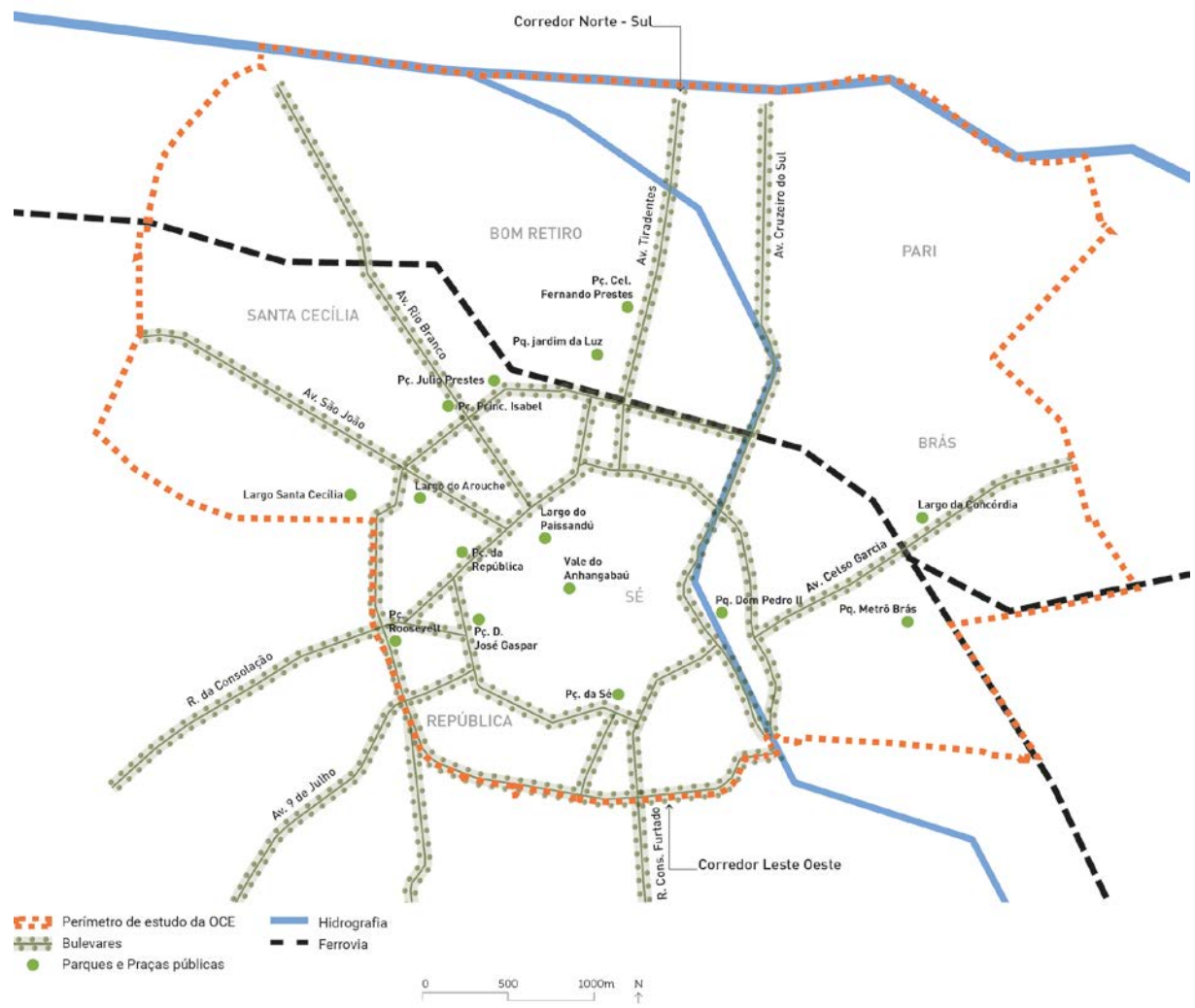
Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade



três grandes grupos:
mobilidade ativa,
transporte coletivo e
transporte individual

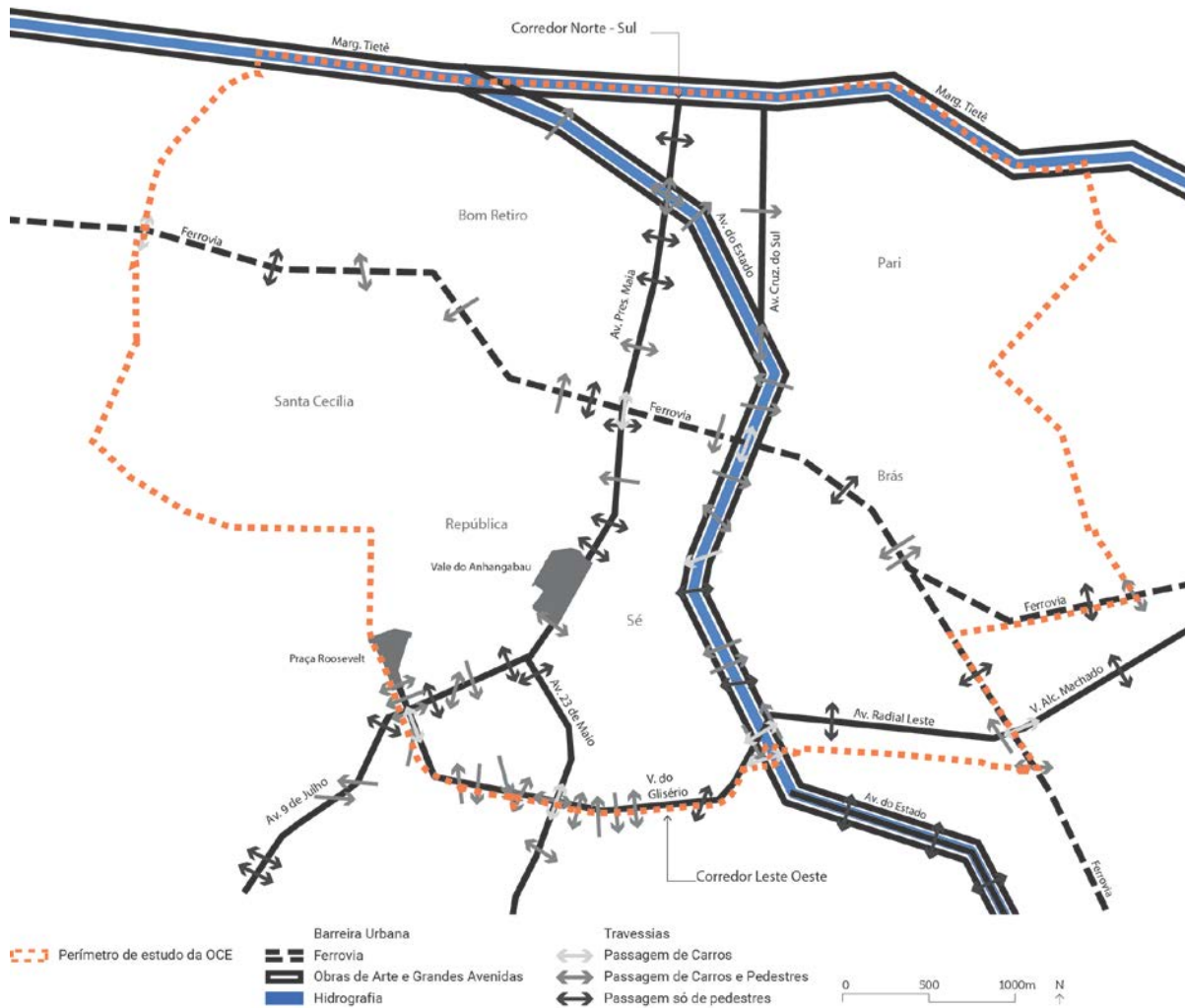
Requalificação dos Bulevares

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade



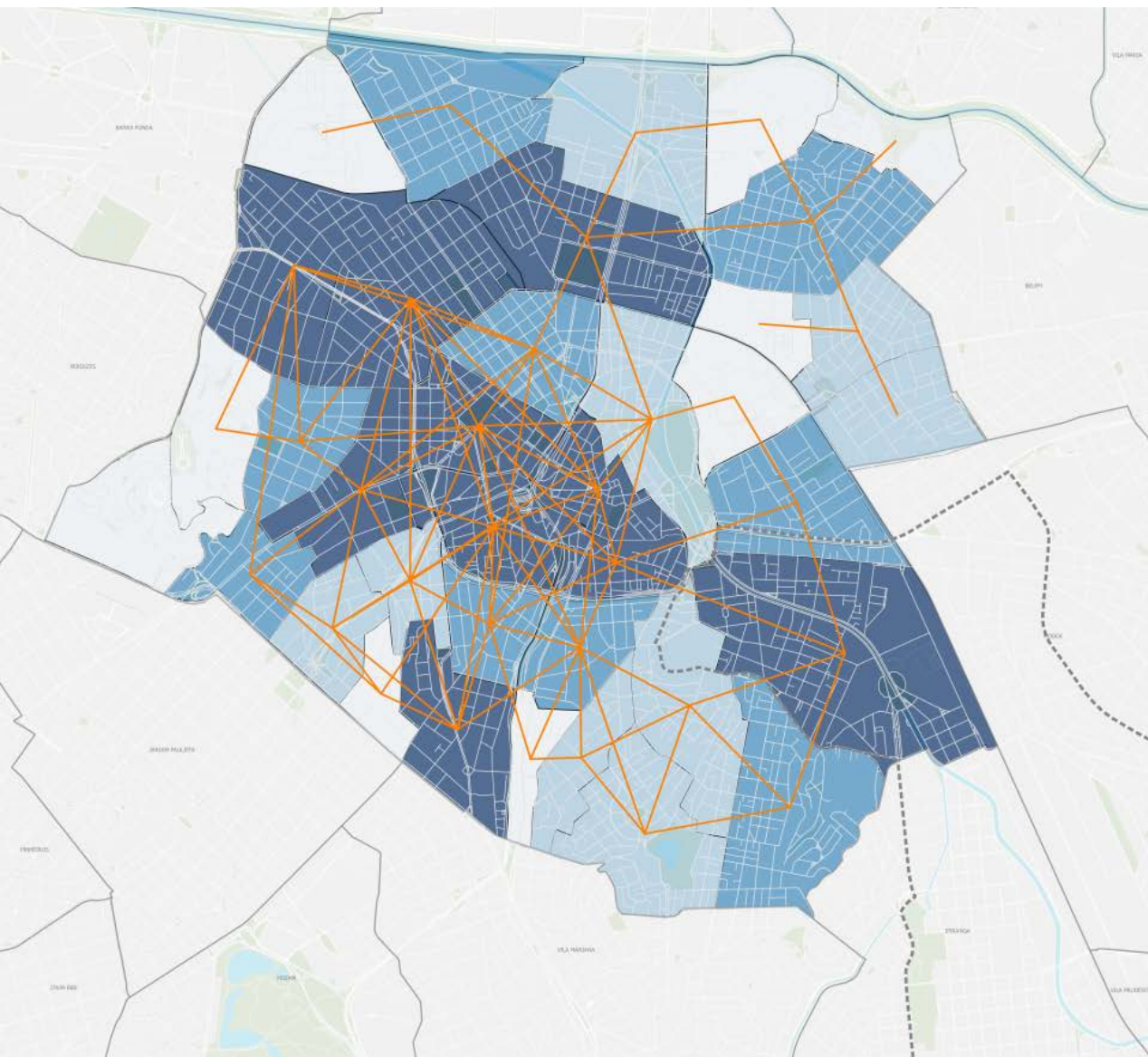
Barreiras Urbanas

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade

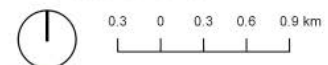



Fluxos de viagens a pé

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade



- Fluxo de viagens a pé**
 - acima de 788
- Viagens internas**
 - 35 - 1500
 - 1500 - 3000
 - 3000 - 6000
 - 6000 - 21674
- Ferrovias
- - - OUC Bairros do Tamanduateí
- Parques Estaduais e Municipais
- Hidrografia
- Quadras viárias



Acidentes de trânsito

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade



Mortes na área estudada

Faixa etária	Atropelamento	Choque/Colisão	Não disponível	Outros	Total geral
18 - 59	16	12	2	2	32
60 ou mais	16	1	0	1	18
Não disponível	3	0	0	0	3
Total geral	35	13	2	3	53

Fonte: Infosiga set/2017

Mortes na atual OU Centro

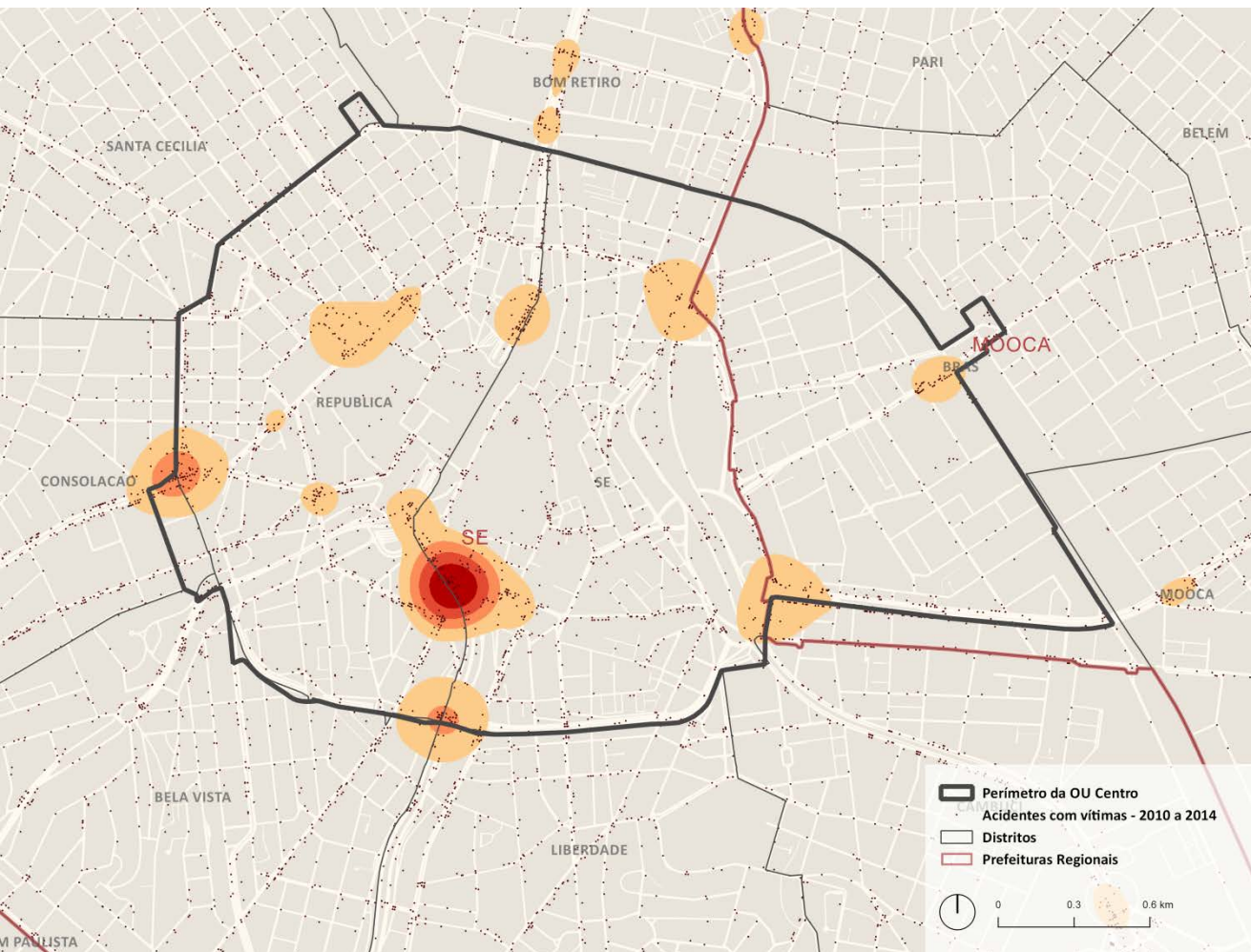
Faixa etária	Atropelamento	Choque/Colisão	Outros	Total geral
18 - 59	5	2	1	8
60 ou mais	10	0	0	10
Não disponível	2	0	0	2
Total geral	17	2	1	20

Fonte: Infosiga set/2017

maior número de
mortos por
atropelamento

Acidentes de trânsito

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade



Rede de Transporte coletivo estrutural PlanMob2015

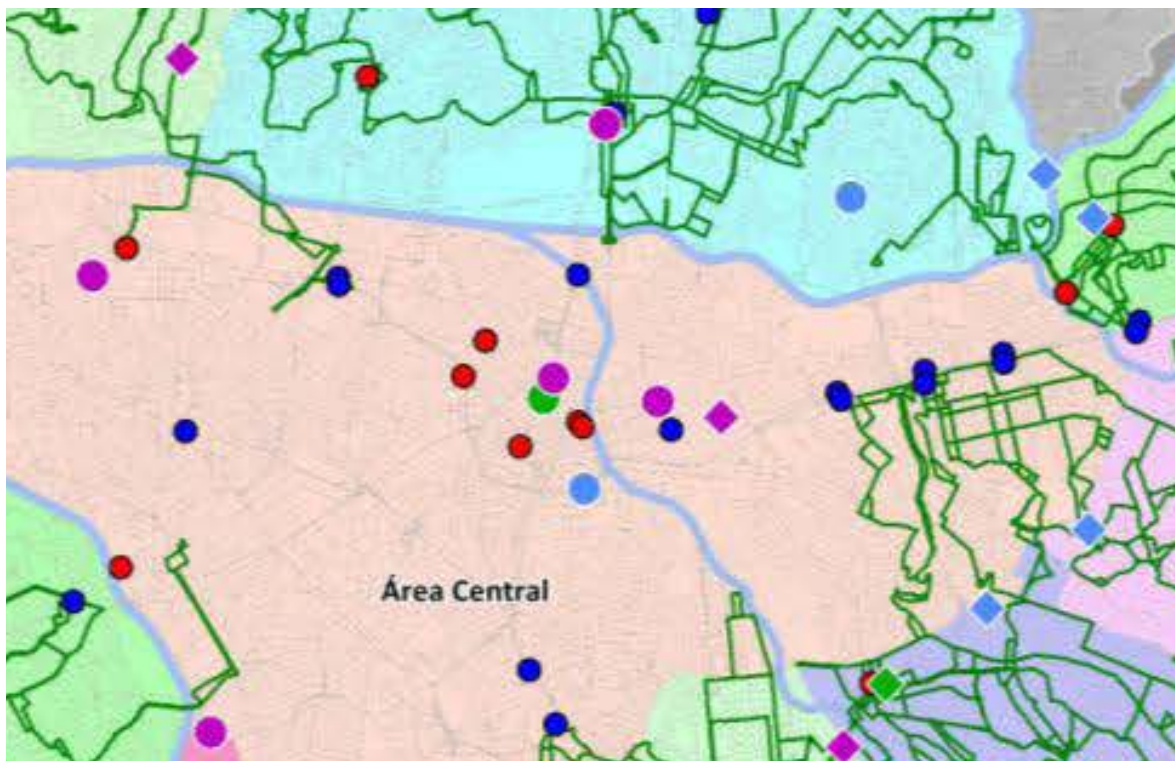
Melhorar a Mobilidade
e Acessibilidade



Fonte: Plano de Mobilidade 2015

Rede de Transporte coletivo de distribuição PlanMob2015

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade



Fonte: Plano de Mobilidade 2015

Tabela 1- Viagens internas à Região Central por Modo e Distrito de destino

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade

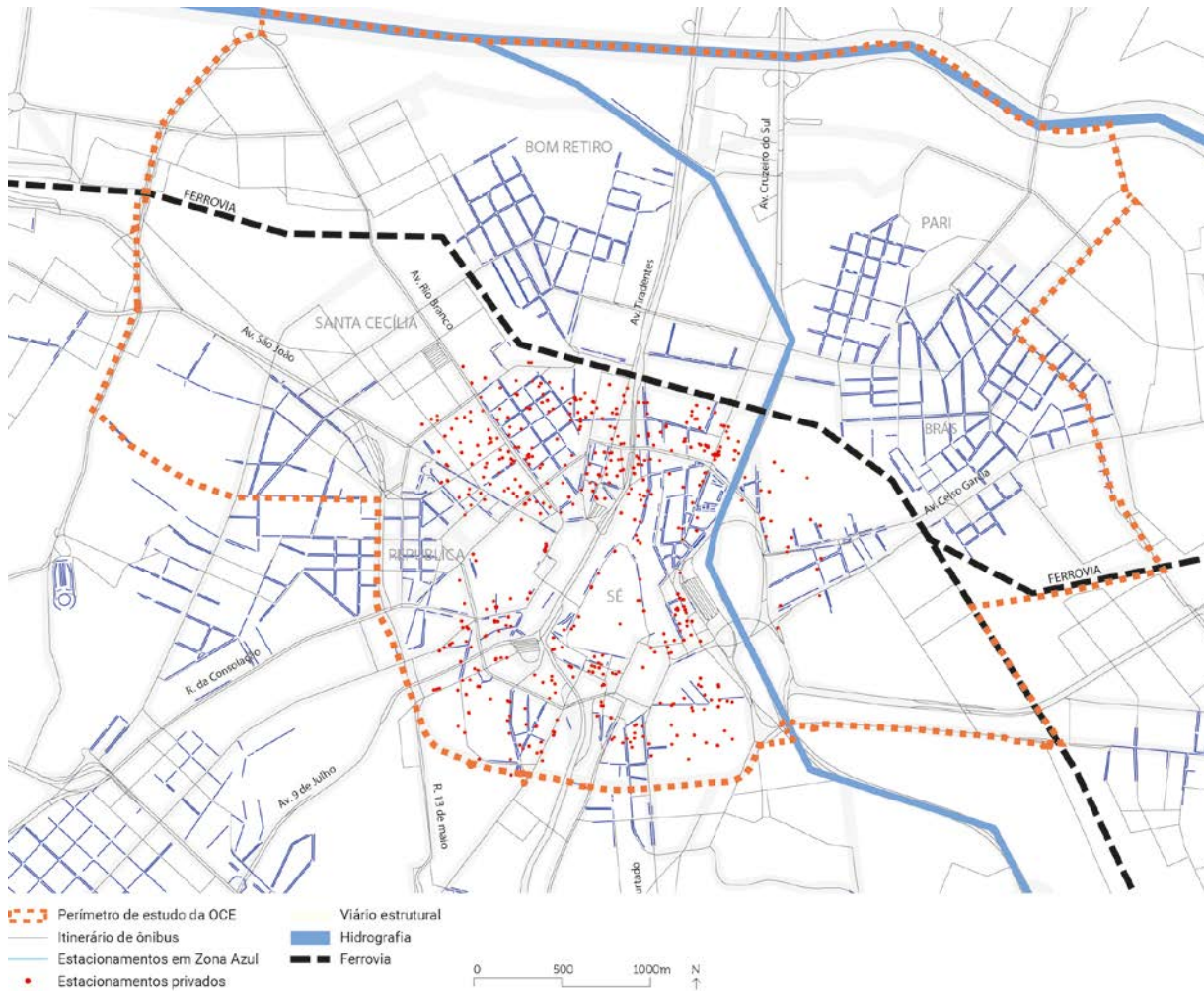


OD 2007	Número total de viagens por modo					Participação de cada modo sobre o total de viagens (%)			
Distrito de destino	A pé	Bicicleta	Coletivo	Individual	Total geral	A pé	Bicicleta	Coletivo	Individual
República	67.887	785	13.534	7.802	90.007	75,42	0,87	15,04	8,67
Bela Vista	42.407	123	13.665	16.795	72.990	58,10	0,17	18,72	23,01
Sé	49.366	456	16.185	5.994	72.002	68,56	0,63	22,48	8,32
Consolação	37.382	502	10.861	13.358	62.102	60,19	0,81	17,49	21,51
Liberdade	28.873	289	18.422	13.029	60.612	47,64	0,48	30,39	21,49
Santa Cecília	31.602	300	12.200	14.192	58.294	54,21	0,51	20,93	24,34
Bom Retiro	23.053	399	3.688	5.353	32.493	70,95	1,23	11,35	16,48
Brás	15.616	270	5.952	5.151	26.990	57,86	1,00	22,05	19,09
Cambuci	12.022	62	4.624	6.133	22.840	52,64	0,27	20,24	26,85
Pari	5.920	158	1.704	3.672	11.455	51,68	1,38	14,88	32,06
Total geral	314.128	3.345	100.835	91.479	509.787	61,62	0,66	19,78	17,94
PM 2012	441.425	5.548	73.882	112.483	633.339	69,70	0,88	11,67	17,76
Variação 2007-2012	127.297	2.204	-26.952	21.005	123.553	8,08	0,22	-8,11	-0,18

Fonte: Pesquisa OD 2007 e Pesquisa de Mobilidade 2012

Zona Azul e estacionamentos privados

Melhorar a Mobilidade e Acessibilidade



Propostas

**Melhorar a Mobilidade
e Acessibilidade**



Em consonância com o **PlanMob/2015**, o projeto urbanístico tem como proposta:

- A **restrição à transformação dos térreos de edifícios existentes** em estacionamento em todas as vias internas à contra-rótula;
- Cobrança de **tarifa em todas as vagas de estacionamento regulamentado** junto ao meio-fio nas vias internas à contra-rótula;
- Cobrança de estacionamento para motocicletas, nas vagas de estacionamento regulamentado junto ao meio-fio das vias internas à contra-rótula;
- Criação de tarifa diferenciada para as vagas de Zona Azul;
- Estudo de **restrição de estacionamento junto ao meio fio em todas as vias por onde circula o transporte coletivo**;
- Estudo de restrição de estacionamento junto ao meio fio e **alargamento de passeio público nas vias de alta concentração de pedestres e comércio popular**.

PIU Setor Central

estágio de desenvolvimento

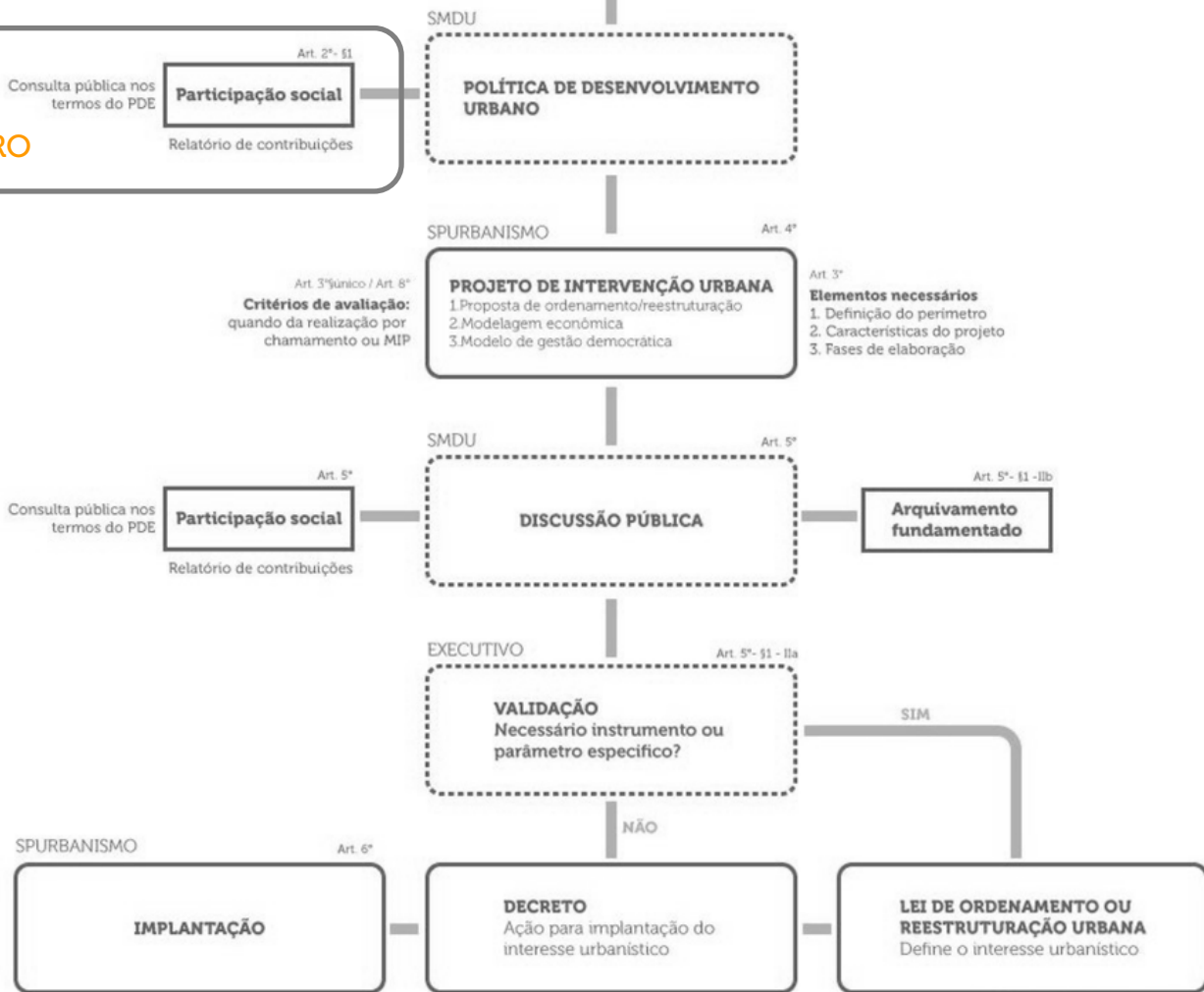
Fluxograma de elaboração

Projeto de Intervenção Urbana



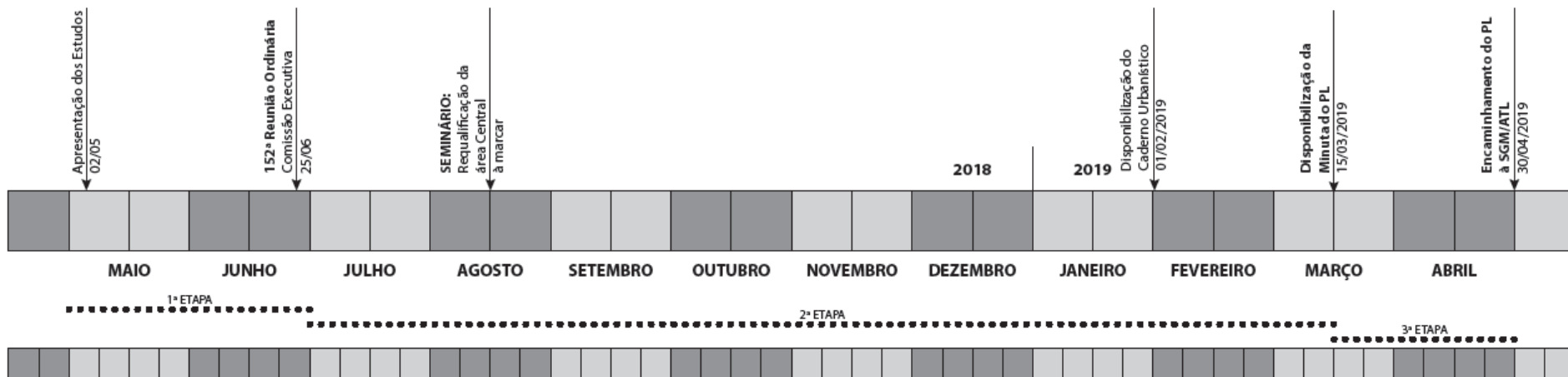
Estágio atual

REVISÃO DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO



PDE/OU/C/AIU/Projeto específico

PROPOSTA DE AGENDA DE DISCUSSÃO PÚBLICA | ÁREA CENTRAL



1ª ETAPA

2ª ETAPA

3ª ETAPA

Desenvolvimento Técnico
01 à 30/06 | Recebimento e Análise das Contribuições

Apresentações Inaugurais dos Estudos
02/05 | Cons. Part. Pref. Reg. Sé - CPM
07/05 | CONPRESP (ou dia 21/05)
28/05 | Cons. Part. Pref. Mooca - CPM
24/05 | Cons. Mun. Habitação - CMH
à definir | Cons. Mun. Pol. Urb. - CMPU
à definir | IPHAN
à definir | CONDEPHAAT

Desenvolvimento Técnico
Desenvolvimento do PIU da Área Central

Diálogos Setoriais	Devolutivas Diálogos Setoriais
Movimento de Moradia	Movimento de Moradia
População em Situação de Rua	População em Situação de Rua
Imigrantes	Imigrantes
Coletivos Culturais	Coletivos Culturais
Associação de Lojistas e Comerciantes	Associação de Lojistas e Comerciantes
Associações de Bairro	Associações de Bairro
Setor Imobiliário	Setor Imobiliário
Academia	Academia

Desenvolvimento Técnico
Consolidação das Contribuições
Elaboração do Caderno
Desenvolvimento da Minuta

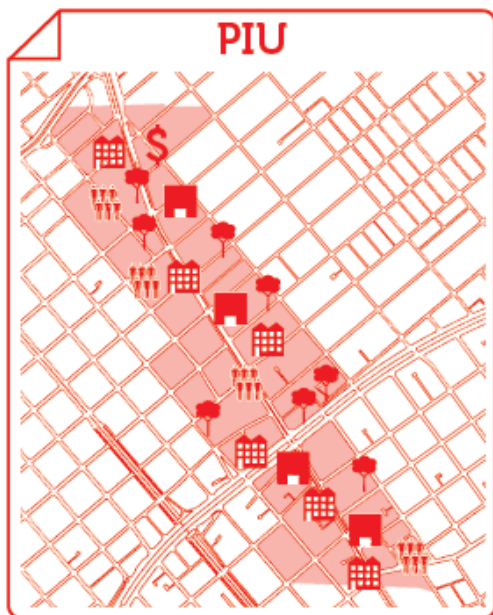
Diálogo Social
Minuta Participativa no Site
Audiências Públicas
Diálogo Colegiado
Reunião Conselho Participativo Sé
Reunião Conselho Participativo Mooca
Reunião CTLU
Reunião CMPU

Sistematização Final das Contribuições
Revisão da Minuta
Diálogo Social
Audiência Pública Devolutiva
Sistematização final das Contribuições
Revisão Final da Minuta

Art. 136. Os Projetos de Intervenção Urbana, elaborados pelo Poder Público objetivam subsidiar e apresentar as propostas de transformações urbanísticas, econômicas e ambientais nos perímetros onde forem aplicados os instrumentos de ordenamento e reestruturação urbana, como as operações urbanas, as áreas de intervenção urbana, áreas de estruturação local e concessão urbanística.

PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA (PIU)

Os Projetos de Intervenção Urbana (PIUs) devem ser elaborados pelo poder público com objetivo de promover transformações urbanísticas em perímetros específicos da cidade.



O PIU DEVE APRESENTAR PROPOSTAS:

URBANÍSTICAS

- Elaboração de projetos urbanos com etapas e fases
- Definição de uso e ocupação de solo (quando aplicável)

SOCIAIS

- Promoção de moradia social
- Instalação de equipamentos públicos

AMBIENTAIS

- Soluções para áreas de risco ambiental
- Melhoria das condições ambientais e paisagísticas

ECONÔMICO-FINANCEIRAS

- Estudos de viabilidade econômica
- Estratégias de financiamento

GESTÃO DEMOCRÁTICA

- Mecanismos de participação e controle social
- Instrumentos para monitoramento e avaliação das ações

INSTRUMENTOS PARA VIABILIZAR O PIU:

OPERAÇÕES
URBANAS
CONSORCIADAS

CONCESSÃO
URBANÍSTICA

ÁREA DE
INTERVENÇÃO
URBANA

ÁREA DE
ESTRUTURAÇÃO
LOCAL